

Juros: o calo dos empresários

Pesquisa realizada em maio pela Flupeme, entidade que representa as pequenas empresas fluminenses, mostra que 80% dos 200 empresários ouvidos consideram impossível arcar com as atuais taxas de juros. Dezesete por cento dos consultados estão fazendo negócios com os bancos mas, para isso, 90% tiveram que dar alguma reciprocidade (compra de produtos com seguros, planos de previdência privada, etc):

— O momento me lembra a crise de 1987, quando estimulados pelo Plano Cruzado, as pessoas pegaram dinheiro emprestado para investir na produção, mas as taxas de juros se torna-

ram predatórias. Se tudo continuar como está, teremos recessão no segundo semestre — diz o presidente da Flupema, Benito Paret.

O presidente da Associação Brasileira dos Supermercados, Paulo Feijó, diz que em junho as vendas do setor deverão crescer 20% na comparação com o mesmo mês de 94. Mas a partir de julho, se tornarão estáveis ou até negativas.

— Em função das medidas do Governo, desde o início do ano estamos sentindo desaquecimento. Assim, o crescimento acumulado do ano, que até maio está em 27,41%, deve chegar em dezembro em 12% ou 13%.

**“ Com estes
juros, a
desaceleração da
economia pode
virar algo pior ”**

João Paulo dos Reis Velloso
Ex-ministro do Planejamento

**“ Se tudo
continuar como está,
vamos ter recessão
no segundo semestre ”**

Benito Paret
Presidente da Flupeme
